
SEMANA DE ENFERMAGEM



A Responsabilidade Social no Contexto da Enfermagem



Local:
Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Porto Alegre, RS, Brasil
09 a 11 de maio de 2007**



Resumos 2007

HOSPITAL DE CLÍNICAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM-RS

*“A Responsabilidade Social
no
Contexto da Enfermagem”*

09 a 11 de maio de 2007

Local
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Hospital de Clínicas
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

Presidente: Sérgio Carlos Eduardo Pinto Machado

Vice-presidente: Amarílio Vieira de Macedo Neto

Grupo de Enfermagem

Coordenadora: Ana Maria Müller de Magalhães

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Reitor: José Carlos Ferraz Hennemann

Vice-reitor: Pedro César Dutra Fonseca

Escola de Enfermagem

Diretora: Liana Lautert

Vice-diretora: Eva Neri Rubim Pedro

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – Seção RS (ABEn-RS)

Presidente: Joel Rolim Mancia

Vice-presidente: Valéria Lech Lunardi

S471r Semana de Enfermagem (2007, maio 9-11 : Porto Alegre, RS)

A responsabilidade social no contexto de enfermagem : resumos da Semana de Enfermagem / Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul [e] Associação Brasileira de Enfermagem - RS. – Porto Alegre : HCPA; UFRGS, Escola de Enfermagem, 2007.

1 CD-ROM : il. color. ISBN: 978-85-87582-27-0

Evento realizado no Anfiteatro Carlos César de Albuquerque, com cursos na Escola de Enfermagem e no HCPA.

Evento conhecido, em suas edições anteriores, como: Semana de Enfermagem do HCPA.

1. Enfermagem. 2. Promoção da saúde. 3. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Associação Brasileira de Enfermagem – RS. IV. Issi, Helena Becker. V. Semana de Enfermagem do HCPA. VI. Título. VII. Título: Resumos da Semana de Enfermagem. LHSN – 001.300 NLM – W 3

Catálogo pela Biblioteca da Escola de Enfermagem.

QUEM AVISA, FAZ: ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO DAS EQUIPES DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DAS TENTATIVAS DE SUICÍDIO

Maria Alice Dias da Silva Lima(1)

Eglê Kohlrausch(2)

Joannie Fachinelli Soares(3)

Kelly Piacheski de Abreu(4)

1. Doutora em Enfermagem. Professora adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

2. Doutoranda em Enfermagem. Professora Assistente da EEnf-UFRGS.

3. Acadêmica de Enfermagem. Bolsista PIBIC da EEnf-UFRGS.

4. Acadêmica de Enfermagem. Bolsista BIC da EEnf-UFRGS.

RESUMO

O suicídio tornou-se um grave problema de saúde pública, além de ser um agravo em saúde mental. Esta afirmação encontra respaldo na medida em que, no ano de 2000, cerca de 815 mil pessoas suicidaram-se no mundo, índice que aponta para uma taxa de mortalidade de 14,5 em cada 100 mil pessoas, representando um suicídio a cada 40 segundos. Além disso, a cada 3 segundos há uma tentativa de suicídio. Nos últimos 45 anos a taxa de suicídio aumentou em 60%. O suicídio está entre as três causas externas mais frequentes de óbito, na faixa de 15 a 44 anos, no mundo. No Estado do Rio Grande do Sul, as taxas de suicídio são muito elevadas. Na região sul o índice de suicídio atinge o patamar de 13,4%, enquanto que, no Brasil, esta taxa está em 4,13 por 100 mil habitantes, segundo dados coletados em 1998. O estado do Rio Grande do Sul apresenta a primeira posição, em vários anos de pesquisa, com média de 10,2 por 100 mil habitantes. No nosso campo de estudo, na área Lomba do Pinheiro e Partenon, região do Observatório de Causas Externas, que tem aproximadamente 180 mil habitantes, estão registradas 30 tentativas de suicídio, entre fevereiro de 2002 e fevereiro de 2005, e apenas em 2003, nessa área, estão informados 16 suicídios, sendo 2 em adolescentes, 11 em adultos e 3 em idosos. Esses dados evidenciam a importância de ações preventivas em todos os níveis de assistência para as tentativas de suicídio. Desde a implantação da Lei da Reforma Psiquiátrica no estado, em 1992, e com a instalação, ainda que de forma lenta, das políticas de atenção integral à saúde mental, os serviços da rede básica de saúde passaram a assumir, gradativamente, juntamente com os serviços especializados, as atividades de cuidado aos usuários com algum agravo psiquiátrico, tanto nos aspectos preventivos quanto curativos, com a intenção de ampliar a capacidade de autonomia das pessoas, e aí também se incluem os profissionais de saúde, e das comunidades. Pela proximidade das equipes das unidades básicas de saúde com a comunidade, haveria uma possibilidade maior de criação de vínculo, sendo esta palavra entendida como a possibilidade do usuário do serviço de saúde ser visto como sujeito das ações de saúde, em busca da maior eficácia. Nessa lógica, a preocupação dos profissionais de saúde das equipes das unidades básicas na prevenção das tentativas de suicídio é relevante, tendo em vista que o êxito nestas tentativas pode denotar pouca eficácia das ações de saúde desenvolvidas. E mais, trata-se da responsabilidade de assumir para si a prevenção dos agravos, já que discutir e estar atento às condutas humanas é parte da realidade dos profissionais de saúde. O estudo tem como objetivos analisar de que forma

os profissionais de saúde organizam seu processo de trabalho para a prevenção das tentativas de suicídio nas unidades básicas de saúde e verificar quais são as medidas preventivas desenvolvidas com usuários com tentativa de suicídio, ideação suicida e história de tentativa de suicídio na família. Este estudo está sendo desenvolvido seguindo o método da pesquisa qualitativa, com delineamento exploratório-descritivo. O cenário para a realização desta pesquisa está constituído pelas unidades básicas de saúde da rede básica do município de Porto Alegre que estão inseridas na área do Observatório de Causas Externas da região Lomba do Pinheiro e Partenon, que possui 13 unidades de saúde. Os critérios para a seleção das unidades incluídas no estudo foram o número de notificações de ocorrências de suicídio e tentativa de suicídio, aquelas unidades que possuíam equipe especializada em saúde mental foram excluídas do estudo, tendo em vista que a intenção não é trabalhar com especialistas na área. A coleta de dados está sendo realizada por meio de entrevista semi-estruturada com os profissionais que se envolvem na assistência de usuários vítimas de tentativa de suicídio. Iniciamos pelas enfermeiras visto que desempenham papel articulador nos diversos trabalhos na rede básica de saúde, podendo ser capazes de atuar como agentes de mudanças, levando em consideração as demandas apresentadas pela comunidade. Para o tratamento dos dados coletados nas entrevistas, está sendo utilizada a técnica de análise de conteúdo, do tipo análise temática, proposta por Bardin (2004). Esse tipo de análise busca identificar os núcleos de sentido que compõem a comunicação. A análise temática constitui-se de três etapas: pré-análise que consiste na transcrição e leitura flutuante das entrevistas; exploração do material, nesta fase foi feita a codificação, classificação dos dados e construção de categorias; tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Até o momento foram realizadas seis entrevistas com enfermeiras. Com base nesses dados coletados oito categorias foram construídas: ações, encaminhamento, trabalho de equipe, finalidade do trabalho, contato com a situação, dificuldades, conhecimento e concepção sobre o atendimento. Entre as ações desempenhadas pelas enfermeiras quando realizam atendimento ao usuário vítima de tentativa de suicídio, 100% encaminham para serviço especializado, 83,33% realizam escuta, 66,66% orientam o familiar dos riscos que o usuário está apresentando e sobre as medidas de segurança que devem ser tomadas, 50% fazem consultas periódicas e auxiliam no uso da medicação, 33,33% fazem acompanhamento por meio de consultas e/ou visita domiciliar e 16,66% realizam estudo de caso com a equipe e visita domiciliar. As referências para os encaminhamentos são o Centro de Saúde Vila dos Comerciantes e o ambulatório do Hospital São Pedro (Melanie Klein). É importante destacar que 100% das enfermeiras referenciam, no entanto a contra referência é pouco utilizada. Sobre o trabalho de equipe, evidenciou-se a importância dos Agentes Comunitários de Saúde, visto que constituem o elo entre a equipe e a comunidade. Mais da metade (66,66%) das entrevistadas afirmou ter uma boa relação com os outros profissionais da equipe de saúde. É unânime a ideia de que a prevenção é a finalidade do trabalho no âmbito da atenção básica. As entrevistadas afirmaram que tiveram pouco contato com o atendimento às vítimas de tentativa de suicídio, sendo que 16,66% nunca tiveram contato com usuários com conduta suicida. As principais dificuldades encontradas estão relacionadas à demanda reprimida à saúde mental, existência de poucos leitos para internação, e por isso o manejo tem que ser feito na Unidade Básica de Saúde, ao preconceito da comunidade para com aqueles que estão em sofrimento

psíquico devido ao estereótipo da loucura, e à falta de medicamentos. O domínio de si, autocontrole, bem como domínio das técnicas de manejo com os transtornos psíquicos e das ciências da saúde em geral são conhecimentos essenciais para a realização do trabalho, entretanto não recebem cursos ou capacitação para tal. As concepções sobre o atendimento de usuários vítimas de tentativa de suicídio identificadas foram a necessidade de ter sensibilidade e disposição do profissional para conversar, o vínculo e a escuta são importantes, há descaso e pouco reconhecimento à saúde pública e que os familiares de usuários que tentam o suicídio possuem seqüelas importantes. A partir dos dados coletados evidenciou-se que as enfermeiras que atuam nas unidades de saúde selecionadas não valorizam a importância de sua atuação na prevenção dos agravos em saúde mental. É importante ressaltar que 100% reconhecem que a finalidade do trabalho na atenção primária é a prevenção, entretanto não a praticam na assistência a usuários vítimas de suicídio. As participantes lamentaram a existência do descaso e do pouco reconhecimento à saúde pública, porém este mesmo comportamento se refletiu no processo de trabalho das mesmas. Com a intensificação da complementação da Reforma Psiquiátrica a demanda reprimida à saúde mental diminuiria, visto que haveria um quantitativo adequado de serviços substitutivos à necessidade dos usuários. A falta e a necessidade de capacitação dessas enfermeiras tornaram-se evidentes. Essas dificuldades identificadas podem servir de base para elaborar propostas de ações preventivas das tentativas de suicídio, levando-se em consideração a integralidade do cuidado na atenção primária de saúde.

Palavras-chaves: Suicídio. Tentativas de suicídio. Prevenção. Atenção primária à saúde.